

APRESENTAÇÃO

Entre a ciência geográfica e as “geografias da vida”

O mundo contemporâneo exige uma permanente revisão dos conceitos mais frequentemente utilizados pela Geografia. Ao se reconhecer a historicidade dos conceitos surgem permanentes desafios a sua ressignificação. Espaço e seus derivados são utilizados cada vez mais na vida cotidiana e nas ações políticas, sem que essas duas dimensões do viver estejam conectadas, pelo menos conscientemente conectadas. Mas o espaço é condição, meio e produto da e para a existência humana. Nas últimas décadas vem ocorrendo uma verdadeira virada espacial (*spatial turn*, como vem sendo denominada) na qual o destaque aos conceitos mais utilizados pela Geografia é percebido em muitas das dimensões da vida contemporânea, tanto pelas pessoas comuns como, principalmente, nas ações de ordem política. O vivido e o planejado quase nunca caminham juntos, atravessados que são pelas relações de poder que os hierarquizam e antagonizam. Desde cedo isso parece ter marcado a ciência geográfica. Entretanto, essa cisão, desenvolveu-se mas sem “chegar” diretamente ao cidadão comum em seu cotidiano vivido. Atualmente percebe-se o espaço (como conceito acadêmico ou na compreensão empírica) como um “tensionador” das múltiplas realidades vividas. De certa forma desestabiliza conhecimentos herdados, diante da permanente transformação na qual estamos mergulhados, sendo dela, muitas vezes, apenas informados pela mídia diária, que nos expõe problemáticas espaciais a todo momento, explicitando as múltiplas dimensões do espaço e as distintas escalas das quais participamos. Essa explicitação também as vulgariza e simplifica. Essas “geografias da vida” desafiam a ciência geográfica a apresentar respostas para essas problemáticas expostas. Entretanto pouco nos apercebemos da importância das metáforas espaciais em nossa vida, fato que afeta o próprio reconhecimento social e acadêmico da Geografia. Parece tudo muito simples, natural e corriqueiro por estar impregnado da programação imposta ao nosso cotidiano. Mas aí

reside a importância do *spatial turn*, vindo para todas as ciências sociais. Contraditoriamente explicitados na mídia, mas obscurecidos em sua real importância como ferramentas políticas, espaço, território, lugar, região, ambiente – conceitos tão associados ao fazer geográfico – necessitam ser trazidos para a agenda mas geografizados, isto é revestidos de seu sentido político, que tantas vezes o sensacionalismo lhe retira. Será intencional esse obscurecimento das metáforas espaciais e dos conceitos geográficos? Pensamos que sim. Este número da revista apresenta-se bastante diversificado. Artigos de fora do Programa predominam, diminuindo a endogenia. Apresentamos artigos de geografia física, geoprocessamento aplicado, ensino de geografia e de geografia humana, além de um artigo de áreas afins, com temática relevante para estudos geográficos. As temáticas são bastante variadas, uma permanente preocupação da revista, mesmo que não se excluam números temáticos. Procura-se, sempre que possível, contemplar as três linhas que compõem o Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC-Rio, numa maneira de divulgá-lo. Continuamos a aprimorar cada vez mais a revista e sua utilidade para os leitores.

João Rua